Anno de 1845. **Sabbado 21 de Junho.** **Anno XXI N. 135.**

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Lua nova a 4 as 10 h. e 48 min. da tarde.
Crescente a 13 a 1 hor. e 24 min. da man.
Lua cheia a 19 as 8 hor. e 58 min. da tarde.
Mingoante a 26 a 1 hor. e 7 min. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 h. e 6 min. da manhãa.
Segunda as 6 h. e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda S. João Francisco Regis. aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
17 Terça S. Thereza. aud. do J. de D da 1. v, e do J. dos Feitos.
18 Quarta S. Leoncio, aud. do J. de D. da 3. vara.
19 Quinta S. Juliana, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
20 Sexta S. Silverio, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e dos J. dos Feitos.
21 Sabbado S. Luiz Gonzaga, aud. do J. de D. da 2. vara.
22 Domingo S. Paulino.

CAMBIOS NO DIA 20 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres. . . . . 25 ½.
» » Pariz 372 réis por franco.
» » Lisboa 120 por 100 de prem.
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼, 1 ½ p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 17$500 a 17$800
» » de 6$400 nov. 17$300 a 17$500
» » de 4$000 . . 9$500 a 9$600
Prata - Patacões . . . . 1$960 a 1$980
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$280 a 1$300
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

BIOGRAPHIA GREGA.

O rei Othon.—Metaxas.—Calergi.—Palamides—Macriani.—Londos.—Schinas.—Drossos.— Mansola.—Spira-Milios. — Canaris. — Mavrocordato.— Colettis.

Rapidamente bosquejamos os traços caracteristicos das personagens principaes da Grecia: temos agora de tratar de duas, sobre as quaes, como sobre um eixo, gira a causa publica; Mavrocordato e Colettis. Depois da revolução de setembro, por economia, e talvez por outras causas, o governo chamou os seus embaixadores: foi então que de novo se achárão em presença, e como sempre, ha 20 annos, em opposição de systema, Mavrocordato e Colettis.—Grossos volumes se poderião escrever a respeito destes dous homens; sua historia não he a nossa tarefa: seremos breves, e, dizendo pouco, diremos a verdade; basta.

Mavrocordado, Grego fanariota, he homem de 60 annos, de estatura mediana, e do exterior affavel. He eloquente e instruido; he sem contradição o homem d'estado mais distincto da Grecia; mas por outro lado he um dos mais ambiciosos e dos mais aferrados ao podêr. Com outras ideias e mais patriotismo, houvera feito a felicidade dos Gregos, depois de haver poderosamente contribuido para a sua independencia. Já tem sido chefe de partido, membro do governo, presidente, legislador, general do exercito, ebaixador e ministro: mas, qualquer que seja o cargo que occupe, quer seja por fatalidade, quer por systema da sua parte, ou em fim por espirito de opposição innato dos Gregos de todas as idades, e tão bem caracterisado pela anecdota de Aristides recolhendo os votos dos Athenienses, nunca Mavrocordato está de accordo com os seus numerosos collegas, superiores ou subordinados, cujos forão principaes Ipsylanti, Collocotrani, Conduriothis, Bothassis, Mavromichalis. Capo d'Istria, Zaimes, e Colettis. Foi principalmente com este ultimo e com Collocotrani que Mavrocordato teve de sustentar luctas que por 20 vezes puzerão em risco a existencia da Grecia.

O seu ultimo ministerio, que não durou 6 mezes, assignalou se por escandalosas prodigalidades de dinheiro, favores, condecorações e promoções militares; e nada absolutamente fez pela prosperidade do paiz; nada a prol da agricultura, do commercio e da industria. Poder-se-hia dizer a seu respeito: — he homem proprio para os negocios exteriores, mas não para os negocios materiaes do povo.—Ora, nas monarchias pequenas, cujas influencias são nullas no exterior, devem todas as combinações governamentaes convergir para o proprio solo. Mavrocordato he um destes politicos; suppõe ter bem preenchido a sua missão quando tem vencido a todo o custo resistencias legitimas, ou não; e póde dizer, como o czar em cima das ruinas da Polonia: —Ha de reinar a ordem em Varsovia....—não se inquietando que seja o povo feliz ou miseravel, se as instituições são propicias ou contrarias, sufficientes ou não para o bem estar e para a estabilidade da nação. Em suma, he o partidista e o representante devotado da Inglaterra, na Grecia, partido que nenhumas sympathias tem no povo, nem na côrte. A memoria de Lord Maitland he, senão mais, tão detestada pelos Gregos como a do conde Armansberg. Mavrocordato gosta do fausto e da vida de fidalgo; não obstante os altos empregos que tem sempre occupado, e as liberalidades da Inglaterra para com os agentes devotados á sua causa, não tem elle fortuna; até mesmo está bastante individado. Esta posição, junta aos actos do seu ministerio, não pareceo nos ultimos negocios muito animadôra para um paiz pobre, no qual já he a venalidade a ordem do dia em quasi todos os ramos da administração: foi por isso nas eleições vencido pelo seu eterno competidor.

Colettis, o unico rival temivel de Mavrocordato, he mais inexplicavel e menos conhecido do que este ultimo nas differentes historias, publicadas até ao presente, da revolução grega; porém não he menos tenaz no podêr; e, bem que pouco ostensivel, sua influencia he maior no paiz. Bem se poderá comparar o primeiro áquelles volcões, que manifestão o seu continuo trabalhar por jactos frequentes de centelhas, e por irrupções, cujos resultados são sempre alterações mais ou menos desastrosas do solo; semelha o outro a estes fogos subterraneos que varias vezes brilhão no exterior, mas cujo calor constante e moderado, se adquire maior podêr, he para determinar effeitos uteis e duradouros.

Colettis tem os seus 60 annos, nasceo no Epiro; recebeo duas educações, de alguma sorte oppostas uma á outra, mas ás quaes maravilhosamente se prestou a sua organisação. Sua mãi, mulher de merecimento, e de um caracter firme e liberal, creou-o com ideias de independencia, e no desprezo dos dominadores crueis e ignorantes, que, muitos seculos havia, opprimião a sua bella patria.

Foi por este tempo que no mundo inteiro retumbárão os grandes acontecimentos de que era theatro a França; e idéas de liberdade se diffundirão na mocidade de todos os paizes em que o despotismo não havia inteiramente embrutecido os povos. Colettis foi á Italia, onde estudou medicina; na qualidade de medico teve accesso á côrte de Aly, pacha de Janines, tão celebrado no Oriente por seu podêr, sua politica astuta, seus crimes, e seu fim deploravel.

No meio d'esta côrte, escola pratica de escravidão, de costumes infames, de perfidias, de traições, e de homicidios, aprendeo Colettis a dissimular assaz profundamente a fim de captar a confiança d'estes amos desconfiados, que por uma só palavra, um gesto, uma só suspeita, mandavão cortar a cabeça a um bom servidor, a um amigo, a um parente! Suas attribuições o collocavão em contacto directo com os seus chefes e com os subalternos; e até podia penetrar no serralho, sanctuario sumptuoso, que só parece reservado á voluptuosidade e á molleza; e onde de continuo se agitão o ciume, a intriga, e a politica. N'estes lugares temiveis, onde velão noite e dia olhos e ouvidos que sabem dar um sentido fatal ao agitar de uma fita e ao cahir de uma flor, mais de 100 vezes só uma cortina de seda se interpoz entre Colettis e a morte. Mas o astuto Grego, impenetravel a sagacidade musulmana, soube, por meio d'aquelles cuja perda meditava, obrar, occultando seus designios, com uma mascara que impassivel conservou. Conspirou ás escondidas, e quando chegou o momento de fazer rebentar a revolta, mudou de papel, e deo o exemplo de firmeza e de devoção á causa da independencia. Desde esta época, sempre Colettis e Mavrocordato têem occupado os primeiros cargos, qualquer que tenha sido o governo. A respeito de Colettis dizia Capo d'Istria: - He o unico homem inteiramente ao facto dos negocios e das necessidades do paiz — Desgraçadamente he raro estarem de accordo estes dous homens que a sorte parece ter preparado para dirigir o leme do estado; por isso o resultado he negativo para o bem publico.

Colettis he de estatura magestosa, de porte grave, feições um pouco grosseiras; mas sabe apresental-as delicadas, e impôr um ar de franqueza que passa a *simplicidade*, quando pretende persuadir. Une a isto uma especie de lingoagem ao mesmo tempo simples, ambigua e prolixa, com tal côr de verdade, que engana os mais perspicazes. N'essa cabeça, bello typo romeliota, (*) póde o phrenologista lêr em caracteres maiusculos: —*Faculdades reflectivas, amor physico, e esperanças bem desenvolvidas*; mais *circumspecção, acquisividade, astucia, coragem e perseverança*.—A vida inteira de Colettis tem dado sobejas provas d'estas differentes faculdades. Entretanto haveria a censurar-lhe lentidão no conceber, e apathia extrema na execução.

Na vida privada, he bom, simples, a ponto de excesso de negligencia, sobrio e economico. Sua politica he popular, e talvez um pouco maliciosa e a muito sobem as suas esperanças; mas o seu excesso de circumspecção e de apathia paralysa muitas vezes os vôos do seu genio. Estivéra elle sempre em companhia de homens de acção, devotados ao paiz, e faria então pela prosperidade da Grecia tanto quanto fez por sua independencia. Sua fortuna o abriga contra todas as necessidades e seducções por este lado.

As anecdotas com que terminaremos esta noticia, melhor hão de caracterisal-o do que longas narrações.

Em uma circumstancia critica, durante a guerra, commandava Colettis um côrpo de Palicares, que desde muito tempo não percebião soldo, nem viveres; d'ahi se originárão murmurações, motins, e deserções; em fim, estava o côrpo ameaçado de completa dissolução, e não havia meio coercitivo para remediar o mal, porquanto as tropas gregas não conhecião disciplina. N'este embaraço recorreo Colettis á astucia. Fez correr o boato que recebêra de França promessas de soccorros consideraveis, e que breve terião viveres, munições, e muito dinheiro. Todos os dias simulava correspondencias, e se retirava mysteriosamente para lêr suppostos jornaes francezes, que a mór parte das vezes não erão senão mortalhas velhas de cartuchos. Respondia confidencialmente, e com palavras bem combinadas, aos amigos que arriscavão qualquer questão sobre o conteúdo das novas gazetas. D'ahi a uma hora, circulavão as coincidencias pelo campo, amplificadas e commentadas; e tomava a tropa um pouco de coragem. Entretanto esgotou-se este meio; porque, quando o estomago não tem que digerir um dia inteiro, está o cerebro trabalhando; mas o chefe ainda não tinha gasto toda a sua moêda corrente. Era um dia, quando virão chegar algumas munições, e um grandissimo caixão pesado, bem fechado e chapeado com laminas de ferro por todos os lados, e que cheirava muito a *talaris francezes* (peças de 5 francos.)

Houve nesse dia grande folgança no campo. Em quanto se repartião as munições, procedia Colettis sózinho á verificação das correspondencias e do thesouro que tão a proposito lhe enviava a providencia. Novo animo entrou em todos os peitos, e os desertores corrêrão ás fileiras ao saberem tão importante novidade: porém, como o paiz em que se achavão não offerecia meios de abastecimento, e a posse de muito dinheiro podia causar desordens no exercito, no momento em que se aproximavão do termo da lucta foi paternalmente decidido que a somma consideravel conteúda no caixão seria integralmente consagrada á paga dos soldados que permanecessem fieis até ao fim da campanha; e que durante o resto da expedição seria o thesouro guardado á vista, de dia e de noite, por um destacamento de confiança. Sustentados pela fé e pela esperança, chegarão ao termo marcado, com o caixão magico, que continha bellas e boas pedras.— N'outra época, vindo a Moréa o almirante de Rigny examinar a posição dos Gregos, e avaliar os resultados da guerra da independencia, achou-os bloqueados por uma esquadra turca, e em tal miseria que os proprios membros do governo, de que fazia parte Colettis, estavão quasi sem roupa. O almirante, que não deva talvez grande apreço aos Gregos por seus altos sentimentos, não vio n'estes successôres de Milciades e de Themistocles, senão salteadores sem armas, sem calçado, sem pão, e incapazes de sustentar por muito tempo uma lucta desigual. Disposto então a deixar os Turcos acabarem com uma causa que elle não considerava senão como rebellião, quiz em consequencia evitar o derramamento de sangue, aconselhando aos Gregos que se submettessem. Convidou portanto as notabilidades hellenicas a irem a seu bordo conferenciar sobre os termos da futura capitulação.

Colettis, que era ministro da guerra e da marinha, acceitou o convite. Desde o principio percebeo o Romeliota que o almirante favorecia o Turco; porém, do mesmo modo que com o Pachá de Janina, dissimulou e fingio-se illudido pelo interesse que lhe testemunhavão, enumerando as fôrças do capitão Pachá, as victimas que devião ainda cahir sob o sabre ottomano, se os chefes da insurreição persistissem na temeraria empreza. Elle não interrompeo o almirante na sua longa exhortação; mas no momento em que este com o dedo lhe mostrava a esquadra temivel que se preparava para fazer a sua entrada no porto a fim de exterminar tudo, indizivel mas moderada expressão de alegria se fez notar no semblante, até então impassivel, do Grego. Tomado de admiração, M. de Rigny lhe disse:

— O que he que vos póde causar alegria no momento em que he certa a vossa ruina? ..

— Heim! respondeo pausadamente Colettis, considerando, com particular attenção, a esquadra, illudem-vos as apparencias, Sr. almirante; não se hão de passar as cousas como suppondes.... Porém posso-vos confiar isto, porque sois nosso amigo, continuou com sincera effusão de coração.

— De certo, de certo, Exm., deveis-me confiar isso, replicou M. de Rigny, arregalando os olhos, como quem receia não estar bem acordado.

— Bem! minha alma se enche de alegria vendo este imprudente e presumpçoso capitão Pachá dirigir-se para os laços que lhe estão armados... Em todas estas calhetas e rochas da costa está occulta uma grande quantidade de brulotes e barcas armadas, que aguardão o passo do ultimo navio turco para cahirem sobre elles todos!.... Congratulemos, Sr. almirante, que antes do pôr do sol veremos coalhada esta bahia dos destroços d'estes magnificos vasos.... Pelo que, peço-vos a permissão de voltar ao meu posto, para que não nos escape um só.

— Demoremo-nos mais algum tempo, fazei o favor, descancemos para tomar algum refresco, e conversemos mais circumstanciadamente a respeito dos nossos negocios — disse o almirante, que começava a conceber serios receios pelo seu collega de Constantinopla.

Durante o resto da visita subio M. de Rigny á coberta e trocou signaes com o capitão Pachá. Pouco tempo depois, a temivel esquadra dava a pôpa a tres, ou quatro más goletas que, simulando uma provocação, lhes fazião fôgo. Ainda d'esta vez escapárão os pobres Gregos ao furor ottomano, e crescião na opinião do almirante francez. Colettis mostrou-se sentido da retirada da esquadra turca

Quando Colettis veio á França na qualidade de embaixador para substituir ao principe Caradjá, perguntarão-lhe uma noute n'um salão de Pariz:

— Quaes são os titulos que assume V. Exc.?

— Ministro plenipotenciario de S. M. o Rei dos Gregos.

— Porém como se assigna V. Exc.?

— João Colettis.

— Porém os vossos titulos?.... sois principe, conde, marquez?

-- Oh! meu Deos! Sou João Colettis, replicou elle com uma simplicidade que desconcertou os seus interlocutores.

He nas mãos d'esta personagem que estão actualmente os destinos da Grecia. Depois de haver derribado todos os systemas oppostos ao seu; irá elle, como seus predecessores, empregar o tempo e os recursos de que puder dispôr em conservar se na sua posição, sem deixar ao povo e á posteridade algum traço proveitoso de sua passagem pelo podêr? Nunca se lhe apresentará circumstancia mais favoravel para servir á Grecia e illustrar seu nome. Temos esperanças de que elle ha de comprehender toda a extensão da alta missão de que está encarregado. (*Do Courrier Français.*)

(*Sentinella da Monarchia.*)

(*) Da Romelia.

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

In sanguine fœdus
DIVISA DA ORDEM DE S. JANUARIO.

SEGUNDA PARTE.

XXIV.

A VIAGEM.

— Castronê, estás certo de que o brigue se apresentará no ponto?

— Respondo a V. magestade pela sua exactidão. Apezar da caça que sé lhe dá depois da sua ultima aventura com o navio inglez de Marsalla, elle respondeo a noite passada aos signaes que lhe fiz do alto da torre dos Fortes; o meu *Alter ego* e eu temos a nossa linguagem particular, e entendemo-nos á grande distancia. Se esta noute o brigue não estiver ao pé da torre ao mesmo tempo que nós, consinto em ser tratado como inglez.

— A proposito desse navio mercante aprezado pelo teu lugar-tenente; metteste-me n'um terrivel embaraço.

— Que quer V. magestade: honra e proveito não cabem n'um sacco, diz o ditado. A bondade da preza compensa alguns inconvenientes. Ainda ignoro o exacto valor do carregamento; mas em todo o caso deve ser uma pechincha. Os Inglezes muito mais nos devem; e isto fica por conta de maior quantia: logo virá o resto.

— Com tanto que se não comprometta a segurança de minha viagem.

— D'aqui a Catania não ha perigo algum, indo pelo sul; pelo norte, talvez não fosse assim; as proximidades de Palermo não nos convém, e ainda menos as agoas do Pharo. E depois, V. magestade póde confiar-se no meu *Alter ego;* não sei como se tem as cousas passado; mas conheço-o, e antecipadamente estou certo de que tem tomado as possiveis precauções, e que se poz em regra.

— Mas chegaremos nós brevemente á torre?

— Antes das duas horas, e antes mesmo, se não temesse que V. magestade se fatigasse, supplicando-a que botasse um pouco mais o seu cavallo.

— Por isso não, respondeo a rainha, deitando a galope; o essencial não he poupar-me, mas chegar.

Carolina trajava um vestido amazona preto, e por mais precaução um grande capote a envolvia toda.

Elevado á cathegoria de escudeiro real, Castronê preenchia as suas novas funcções com todo o desaso de um zelo importuno á força de se mostrar officioso. Uma pedra mais sobresahida, uma raiz, um ramo que se apresentassem na estrada, elle que galopava adiante, para desviar o ramo, para indicar a raiz ou a pedra, e se apeava muitas vezes, quando mais não fosse, para examinar se o cavallo da rainha estava bem ferrado. Nos lugares perigosos, por seu gosto teria elle carregado o cavallo ás costas; felizmente para Carolina não os havião; porque essas attenções fastidiosas lhe davão mais desgosto, do que inquietação lhe causavão os perigos imaginarios do caminho.

— Todavia he uma grande desconsolação, disse Castronê galopando ao lado da rainha, não querer V. magestade que seja eu o seu piloto. Pois eu havia contado com esta honra.

— Ser-me-has mais util em terra do que no mar. Esse capitão Fabio, de quem te fallei, e por quem me interesso, foi agora preso em Trapani, onde se elle achava tratando dos nossos negocios. Eu não posso abandona-lo; he preciso que quanto antes vás áquella cidade para na minha ausencia velares sobre elle. Já lá devias estar. Pensei que desta vez não voltasses mais de Messina.

— Queixe-se V. magestade do ajudante Durkheim. Não foi sem trabalho, que Filippis e eu o tiramos das garras de Coffin, e custou-nos muito caro. Só V. magestade póde saber se foi dinheiro bem ou mal empregado.

A rainha que se havia tornado de repente silenciosa e pensativa, nada respondeo; ella havia descoberto alguma cousa branca por entre os cyprestes e laranjeiras, era o velho castello de Boncevino, e o seu coração a elle voou todo inteiro; mas o castello estava vasio, e o coração se lhe apertou, lembrando-se que por culpa della estava ella naquelle estado. Avistou d'alli a pouco o invalido Pipo, que se encaminhava para a casa da Zingara, á pedir sem duvida ás cartas noticias de seu amo. Esperando mesmo obte-las delle, deitou ella o cavallo daquelle lado, porém reconhecendo a imprudencia, pois quebraria assim o seu incognito, a rasão d'Estado a fez parar. Adoptou todavia um meio termo, despachando Castronê ao invalido, que o não conhecia; e foi espera-lo a sombra de uma alfarrobeira. Não tardou muito Castronê.

— Magestade! disse elle de máo humor, se o amo he tão reservado como o criado, não ha perigo de se haver compromettido seriamente, e não custará muito a livra-lo. Creio, por São Januario! que o diabo do invalido perdeo com a perna a lingua.

— Em fim, que te disse elle de seu amo?

— O que me disse? Não he lá grande cousa. « Onde « está o capitão? perguntei-lhe eu. — Foi a uma viagem; « respondeo-me elle. — Para onde? — Não sei. — Tens « noticias delle? — Que lhe importa? — » Eisaqui, magestade, toda a minha conversação com esse marmanjo. Foi-me impossivel tirar delle mais uma palavra. Creio, Deos me perdoe! que me tomou por algum espião inglez.

Apezar deste bello assomo de indignação, que, convem dize-lo, se referia mais ao adjectivo do que ao substantivo, não deixou elle de examinar os lugares com o faro do sabujo, a fim de os poder reconhecer no caso de necessidade, e prometteo vingar-se cedo ou tarde desse discreto servidor. Nisto obedecia elle primeiro ao seu instincto de policia, depois á curiosidade; não era elle homem a enganar-se sobre o interesse ao menos muito vivo que a rainha tomava por Fabio, e sobre a turvação e desasocego que lhe causava a sua prisão.

— Ha aqui algum mysterio, disse elle entre si; vejamos se eu o esclareço um pouco.

(*) Vide *Diario* n.° 134.

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Ora, graças a Deos! acabou-se a contenda dos pretendentes das subdelegacias desta cidade! agasta-se quem se agastar, o que está feito não esta por fazer. Emfim está a policia montada á praia completamente; já lhe não falta nada; ella tem tudo, e nós tudo temos. Fugi para longe destas plagas bemaventuradas, genios do mal, malfazejas furias! não mais assassinatos, roubos, violencias! E a quem devemos nós tamanha dita? A' policia! á policia de Pernambuco! e muito particularmente aos dignos subdelegados do Recife, e Santo Antonio, os prestantes cidadãos Antonio José Alves Ferreira, o bacharel, e Ignacio Japiassú! E quem tanto bem nos fez? O nosso Vice-presidente. Pois que viva e reviva S. Ex., e a sua policia!

Publicação a pedido.

Agradecendo a demissão, que agora acabo de receber de vmc., como inspector do segundo quarteirão dos Afogados, cujo emprego exercia por amizade, e consideração ao digno antecessor de Vmc., não posso com tudo deixar de admirar me, não de principiar vmc. o seu exercicio nas demissões, pois que isto o esperava; porém que, no primeiro momento de executar suas funcções, fosse logo encostando a lei a um lado, e, como arbitro supremo, dando-me uma demissão que o não podia fazer a vista da lei. Eu tenho um diploma do delegado, e só elle he competente de demittir-me, e parece incrivel, que um jurisconsulto abalisado assim zombe da lei. Posso asseverar a Vmc., que pelo precedente, que tem aberto, terá os Afogados um sultão despotico, em lugar de subdelegado nacional.

Deos guarde a Vmc., Afogados, 16 de Junho de 1845.— Sr. Laurentino Antonio Pereira de Carvalho, subdelegado dos Afogados — *José Lucio Lins*, inspector do segundo quarteirão.

Variedades.

MADAMA CATALANI.

O jornal de Leipsick publica a carta seguinte, que diz ter-lhe sido dirigida por Mma. Catalani. Nós reproduzimos esta carta por ser, authentica ou não, muito espirituosa.

« Sr. Dr. Pellez: —Que faria eu á imprensa allemãa, para pela quarta vez me dar por morta? Bem que com os meus 64 annos de idade, gozo de boa saúde, e no meu canto vivo feliz com as minhas recordações. Illudidos pelas folhas allemães, já duas vezes os jornaes francezes annunciárão o meu fallecimento, e os inglezes uma vez. A principio esta noticia me foi mais agradavel do que terrivel, porque li com certa satisfação os elogios que acompanhavão a noticia da minha morte. Porém tão repetidos boatos, confesso, que me inquietão. He realmente cruel para uma mulher velha saber continuamente pelos jornaes que ella já não he mais deste mundo; se isto continuar, convencer-me-hei afinal que estou de facto e devidamente enterrada. Por compaixão deixai-me viver. Mui diminuta he a minha herança para excitar a cobiça dos meus herdeiros. *O que me deixárão as prodigalidades de meu marido* eu consagrei á arte, quando estava á frente do theatro italiano de Pariz. Quanto ao producto dos meus concertos, tenho o repartido com os pobres.

Da minha pequena propriedade, em que moro, tiro algumas mil libras sterlinas: he tudo o que me resta dos mildões que me deo a Europa. Rogo-vos, pois, que me deixeis gozar ainda desta modica fortuna, e não tomeis por divertimento abreviar os poucos dias que me restão de vida; porquanto, cumpre confessal-o, não são muito agradaveis essas repetidas provas a que me submettem os jornaes.

Tende a bondade de publicar no vosso jornal esta carta, depois de a traduzir, o que vos será facil, pois que vos supponho um pouco mais familiarisado com a lingoa italiana, do que na época da vossa viagem ao lago de Como, quando me viestes dar noticias dos meus amigos da Allemanha.

Permitti, Sr., que com toda a sinceridade me confesse vossa obediente serva ANGELICA CATALANI.

Florença, 6 de janeiro de 1844. »

(*La Patrie* de 12 de fevereiro de 1844)

(*Sentinella da Monarchia*).

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 20.................. 5:461$650

Descarregaõ hoje 21.

Sumaca —*Santa Anna*— mercadorias.

Brigue—*Ann Johnson*--bacalhao.

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 19.

Trieste; polaca sarda *Catharina*, capitão Francisco Massoni, carga assucar.

Navio sahido no dia 20.

Genova; luggre sardo *Andrea Doria*, capitão Francisco Dodero, carga assucar.

Editaes.

7—O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que em cumprimento da lei, perante a mesma thesouraria, se hão de arrematar em hasta publica, a quem mais der, á 23, e 25 do corrente, os seguintes impostos.

Primeiro—Dizimo do capim de planta nos municipios do Recife e Olinda.

Segundo—Vinte por cento na ago'ardente do consumo da provincia.

A arrematação de cada um dos rendimentos será feita por tempo de tres annos e tres mezes, contados do primeiro de julho do corrente anno até 30 de setembro de 1848, sob as mesmas condições da anterior arrematação, com a excepção do pagamento que será por quarteis immediatamente ao seu vencimento.

As pessoas, que se proposerem a estas arrematações, comparecerão na sala das sessões da sobredita thesouraria, nos dias acima indicados pelo meiodia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo prelo. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 11 de junho de 1845. —O secretario interino, *João Valentim Villela*. 22

4=O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da lei, perante a mesma thesouraria, se ha de arrematar em hasta publica, a quem mais der, nos dias 25, 26 e 27 do corrente, o dizimo dos côcos nos seguintes municipios, segundo as avaliações abaixo descriptas:

Recife, 600$ rs.

Olinda, Itamaracá, Goianna, Cabo, Rio-Formoso, 400$ rs. cada um.

Iguarassú, Serinhãem, Boa-Vista, 300$ rs. cada um.

A arrematação deste imposto será feita por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho proximo ao ultimo de junho de 1846, e a arrecadação conforme o regulamento de 31 de março de 1832, sendo os pagamentos por quarteis, immediatamente ao seu vencimento.

As pessoas, que se proposerem á estas arrematações, compareção na sala das sessões da sobredita thesouraria nos dias acima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pela imprensa.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 16 de junho de 1845. —O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro*. (21

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara do termo do Recife, preparador dos processos para serem submettidos ao jury, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber, que pelo Dr. Francisco Rodrigues Sette, juiz de direito interino da primeira vara do crime desta comarca, me fôra feita a participação de haver neste termo convocado para o dia 2 de julho proximo vindouro, pelas 9 horas da manhãa, a terceira sessão ordinaria dos jurados deste anno, para a qual sahirão sorteados os quarenta e oito Senhores jurados que se seguem.

Manoel Franciscó de Moura, José Machado Freire Pereira da Silva, Caetano Gomes de Sá, Caetano Gomes Moreira, Dr. Clemente José Ferreira da Costa Caetano Quintino Galhardo, João Saraiva d'Araujo Galvão, Major Thomaz José da Silva Gusmão, Antonio Bento Fróes, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Dr. João Francisco da Silva, Gaudino Agostinho de Barros, Clorindo Ferreira Catão, José Pedro do Rego, Capitão Pedro Ivo Vellozo da Silveira, Manoel Peregrino da Silva, Dr. João Antonio de Souza Beltrão Araujo Pereira, José Marques Vianna, Manoel Antonio Martins Pereira, José Gonçalves Torres, Francisco de Paula Correia d'Araujo Junior, Patricio José Borges de Freitas, Luiz de Pinho Borges, Antonio de Sá Leitão, Diniz Antonio de Moraes e Silva, Francisco Xavier Carneiro Lins, Antonio Clemente Esteves de Larraz, José Rodrigues Pereira, João Arcenio Barboza, Antonio Annes Jacome Pires, José Higino de Souza Peixe, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, José Joaquim de Santa Anna Frazão, Antonio José Gomes do Correio, Manoel Ignacio d'Oliveira, Sebastião Antonio Paes Barreto, João Carneiro Rodrigues Campello, Joaquim de Mello e Albuquerque, Francisco de Pinho Borges, Joaquim Maria de Carvalho, Francisco Rodrigues da Cruz, João Francisco de Carvalho Paes d'Andrade, Francisco Manoel d'Almeida Catanho, João Theodoro da Cruz, Major Justino Pereira de Faria, João de Sá Leitão, Luiz Antonio de Siqueira, João Antonio Ribeiro.

Os quaes hão de servir durante a referida sessão, para o que são pelo presente edital convidados, devendo comparecer, assim como todos os interessados, no dia, e hora designados, sob as penas da lei, se faltarem. E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares mais publicos deste termo. Recife, 18 de junho de 1845. — Eu *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o escrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

Declarações.

— O brigue *Anna e Constança* recebe a mala para a Bahia, hoje (21 do corrente) ás 11 horas da manhãa.

— O patacho *Maria Luiza* recebe a mala para S. Matheus, hoje ao meio dia.

1— O hiate *S. João Alleluia* recebe a mala para Alcobassa, tambem hoje ás mesmas horas.

4=O arsenal de marinha tem de contratar, com quem por menos fizer, o fornecimento de cada um dos objectos abaixo declarados, para os navios d'armada, pelo tempo que se convencionar, sendo da melhor qualidade: — pão, bolaxa, carne verde, ago'ardente, café moido, toucinho, arroz, azeite dôce, bacalhão, tintas para pinturas de diversas qualidades, espermacete em velas, sebo em pão, dito em velas, graxa do Rio-Grande.

As pessoas, á quem convier fazel-o, são convidadas pelo Illm. Sr. inspector á apresentarem as suas propostas nesta secretaria até 21 (hoje) do corrente mez, em cartas fechadas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 17 de junho de 1845. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*. (14

3= O administrador da mesa de rendas internas provinciaes avisa aos proprietarios de predios urbanos desta cidade e Afogados, que do 1.º do corrente mez se contão os 30 dias, designados por lei, para pagamento, a bocca do cofre, da respectiva decima, findos os quaes, incorrem os devedores na multa de 3 por cento do valor do debito.= Recife, 16 de Junho de 1845. —*Luiz Francisco de Mello Cavalcanti*. 8

7=Pelo lycêo desta cidade se faz publico, que, em consequencia do que ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia, irão a concurso da data deste á 60 dias, as seguintes cadeiras de primeiras lettras para o sexo masculino: a de Ouricury na comarca da Boa-vista, a da Fazenda-Grande na de Pajaú, as de Agoas-Bellas e S. Bento na de Garanhuns. Os candidatos, que ás referidas cadeiras se quizerem oppôr, habilitem-se nos termos da lei.

Secretaria do lycêo, 5 de junho de 1845. — No impedimento do secretario, *Hermenegildo Marcellino de Miranda*. (12

7=Pelo lycêo desta cidade se faz publico, que, em consequencia do que ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia, irá a concurso da data deste á 40 dias a cadeira de primeiras lettras para o sexo feminino na villa de Iguarassú. As candidatas, que á referida cadeira se quizerem oppôr, habilitem-se nos termos da lei

Secretaria do lycêo, 5 de junho de 1845. – No impedimento do secretario, *Hermenegildo Marcellino de Miranda*. (9

4= A administração dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, em cumprimento da lei, e ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, irá á praça, á 23, e 25 deste corrente mez, por tempo de um anno, que terá principio no dia 1.º de julho proximo futuro, a renda das amostras do furo das caixas e fechos de assucar, comprehendendo todo o assucar do furo, que, em conformidade da resolução da assembléa provincial, foi applicado em beneficio do hospital dos lasaros, na conformidade dos regulamentos geraes: os licitantes deverão comparecer na casa das sessões da mesma administração, nos referidos dias, ás 4 horas da tarde com seus fiadores. 13

THEATRO PUBLICO.

COMPANHIA ITALIANA.

Direcção de Giuseppe Galletti.

Hoje, 21 do corrente.

A companhia, á pedido e conselho de muitos amadores da arte, ainda que já estivesse disposta a partir desta capital, por estar findo seu contrato, sabendo que muitas pessoas não poderão ouvil-a no theatro Philo-Dramatico, já por a localidade do theatro, já por as circumstancias dos preços, etc, se ha combinado de novo a dar um curto numero de representações no theatro nacional, a fim de comprazer e dar um testemunho ao illustre publico, do reconhecimento e gratidão de que se acha possuida; e para este effeito ha moderado os preços dos camarotes com toda a economia possivel em relação as grandes despezas, que se originão, confiando que o illustre publico, observando os desejos da companhia, se mostrará propicio a renovar-lhe sua protecção.

Hoje dá principio a seus trabalhos com o seguinte divertimento:

Subirá á scena pela primeira vez neste theatro a grandiosa e sublime producção de Bellini,

NORMA.

Tal qual foi representada no theatro Philo-Dramatico e augmentada com toda a grandiosidade e esmero possivel na situação e arranjos de scena, vestuarios, etc.

Personagens	*Actores.*
Pollione, Proconsul de Roma nas Galias.	Carlos Ricco.
Oroveso, chefe dos Druidas. . . .	Luigi Guizzoni.
Norma, primeira sacerdotisa e filha de Oroveso.	Margarida Lemos.
Fabio, amigo de Pollione.	Giuseppe Galletti.
Chefe dos guerreiros gaulezes. . .	A. M. Costa.

Coros, Druidas, Barbos, e guerreiros gaulezes.

Segunda parte.

Depois de uma escolhida overtura pela orchestra subirá á scena a primeira representação neste theatro da engraçada opera. — *L'albergo della posta* —, musica de Coccia.

Os folhetos desta producção, traduzidos em portuguez, se repartirão *gratis* ás pessoas que alugarem camarotes, e para as demais pessoas estarão á venda no escriptorio do theatro á 160 rs.

Preços de entrada.

Camarotes de banda, primeira ordem		5$000
»	» frente » »	8$000
»	» banda, segunda »	6$000
»	» frente » »	12$000
»	» banda, terceira »	4$000
»	» frente » »	5$000
Platéa.		1$000
Varandas.		$500

Os bilhetes vendem-se na rua larga do Rosario n. 30 primeiro andar, e no dia no theatro.

Avisos maritimos.

1— Precisa-se fretar uma barcaça, ou um hiate, que pegue pelo menos de 24 caixas para cima; quem tiver annuncie. 3

1 = A barca franceza *Ocean*, com excellentes commodos para passageiros, sai para França nos primeiros dias de julho: quem quizer ir de passagem, dirija-se a Avrial Irmãos, na rua da Cruz n. 20, ou ao capitão no hotel de Luiz Pistor. 5

Avisos diversos.

1= Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé de dous de varandes douradas, se fazem bolos de S. João, e differentes massas, enfeitados com capellas, e flores d'alfinins, como tambem bandeijas de bolinhos para chá, com ramos de confeitos, e outras galanterias do melhor gosto: tambem se faz toda a iguaria de sobremesa, tudo por commodo preço. 7

= O Sr. José Pereira Gomes tem uma carta no armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição.

1—Ainda precisa-se d'um moço portuguez, de 16 a 20 annos, que saiba trabalhar em padaria, e tomar conta de uma freguezia de vender pães aqui mesmo na praça: nas Cinco-Pontas, n. 30. 4

— Recebem-se escravos e escravas, por commissão, pagando os seus donos, por commissão e comedorias, cinco por cento da quantia que importar o escravo, pois para isso tem o seu estabelecimento na rua das Agoas-Verdes, n. 46.

1— João Baptista Poelustei retira-se para fóra da provincia. (2

1— O Sr. Agnello Francelino Wanderlei appareça na rua da Madre-de-Deos, loja n. 7, a negocio de interesse. (3

1—Roga se ao Sr. I. M. I. M que queira annunciar por esta folha, se a sua residencia he na rua Augusta, para ser procurado. 3

— Precisa se de um cozinheiro: no botiquim da Estrella.

1— Constantina Jacinta da Motta faz sciente ao respeitavel publico e especialmente a quem se julgar com direito sobre a parte de um sobrado com sotão e trapeira, sito em Fóra-de-Portas, rua do Pilar n. 198, que foi da finada Theresa de Aguiar e Albuquerque, hoje pertencente ao herdeiro Antonio de Aguiar e Albuquerque, que este tem contratado hypothecar a dita parte a annunciante: por isso quem se julgar prejudicado annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua estreita do Rozario n. 30, segundo andar, da data deste a 3 dias. 11

— Roga se a todas as pessoas, que teem penhores na rua dos Quarteis n. 19, hajão de os ir tirar até o dia 22 do corrente, pois a pessoa que os tem se retira para fóra da provincia.

1— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia; na rua das Cruzes n. 28.

A mesma rainha lhe proporcionou a occasião.

— Eu te dizia pois, proseguio ella, quando se porerão de novo á caminho, que a tua missão durante a minha viagem he proteger o capitão Fabio; he preciso salva-lo a todo o preço, seja porque meios for; entendes-me, Castronê, he preciso.

— Far-se-ha tudo que for possivel, mas V. magestade deve saber muito bem, que com a melhor vontade deste mundo não se faz sempre o que se deseja, e algumas vezes a força das circumstancias ordena o contrario, do que he testemunha esse pobre Rossaroll.......

— Que horrivel comparação ousas tu fazer? exclamou Carolina empalidecendo, e deitando-se com violencia para traz.

— Bom! pensou Castronê, não me enganava, este tocou-lhe o coração.

E indo á rainha, como se temesse que ella cahisse:

— Tome V. magestade sentido, que não se empine o cavallo.

Erão superfluos conselho e soccorro. Carolina havia recobrado o seu sangue frio e presença d'espirito tão depressa como os havia perdido, e o cavallo continuou immediatamente em sua pacifica marcha interrompida por um momento. Este pequeno susto não teve consequencias e os viajantes proseguirão seu caminho sem outro incidente. Mas Castronê sabia o que queria saber; nem sem designio havia elle aproximado machiavelicamente o nome de Fabio do de Rossaroll: o resultado desta insolente experiencia foi para elle decisivo, e lhe não deixou duvida alguma sobre a natureza do sentimento que animava a rainha. Esta descoberta lhe inspirou repentina malevolencia contra Fabio; antes de o conhecer, o odiava. Julgando-se com grande influencia sobre o espirito de Carolina, aborrecia por instincto tudo o que podia abalar o seu credito, ou somente disputar-lh'o.

Achavão-se então os viajantes entre as pedreiras e as ruinas de Selinonte, e encontravão de quando em quando algumas columnas deitadas no chão ha tantos seculos, e deixadas em caminho no dia em que a destruição havia arruinado os templos não acabados, que ellas devião ornar. Na falta de outros indicios marcão estas balizas melancolicas a estrada de Selinonte. Mas Castronê desdenhava estes mudos, immoveis guias, cuja poezia para elle era perdida, e se gabava, como verdadeiro Napolitano, de conhecer os lugares tão bem ou ainda melhor do que a rua de Toledo em Napoles. Elle conduzia a rainha ora através de campos cultivados de vinhas, ora atravessando pastos juncados de palmeirinhas indigenas, com um pinheiro aqui, acolá uma oliveira; procurava porém de preferencia os lugares cobertos e desertos para melhor encobrir sua viagem. De mais não carecia tomar o trabalho de evitar as habitações, porque se nessas costas havião tres ou quatro, erão o mais; e essas mesmas erão casaes, onde não corria a rainha risco algum de ser reconhecida.

— Tu te recordas bem, Castronê, disse a rainha, de que a equipagem do brigue não deve saber quem eu sou?

— Castronê não necessita de que lhe repitão estas cousas. Somente pedirei a V. magestade a autorisação de o communicar em confidencia ao meu *Alter ego*. Da sua parte não se póde temer indiscrição alguma, e antes a nossa confiança excitará mais o seu zelo e prudencia.

— Consinto em fazer uma excepção em seu favor, com a condição de que elle a não fará para pessoa alguma.

— Fique V. magestade socegada, he um homem a toda a prova; o criado do capitão Fabio á vista delle he um linguareiro.

— Nem uma palavra tão pouco á guarnição da torre.

— Isto he mais difficil; porque o cabo que a commanda conhece a V. magestade, ao menos de vista, e demais tenho a este respeito uma graça que pedir a V. magestade, quero dizer, uma supplica que submetter a V. magestade por seu proprio interesse, bem entendido, porque Castronê outro não tem em vista.

— Falla.

— Primeiramente, como já tive a honra de dizer á V. magestade, os Judeos de Messina tornão-se cadaves mais Judeos. Esses sordidos usurarios não quizerão empenhar o collar de V. magestade por mais de vinte e cinco mil ducados.

— Custou dez vezes mais a meu irmão o grão-duque Leopoldo. Depois?

— Em fim o dinheiro aqui está, continuou Castronê batendo no alforge. Com isto saldaremos os atrazados dos Calabrezes; os lucros do brigue farão face ás outras despezas.

— Que queres tu vir a dizer com isso?

— Que seria boa politica, ao menos segundo minhas fracas luzes, que V. magestade presidisse em pessoa ao pagamento dos Calabrezes.

— Para me comprometter ainda mais: não me derão já por complice da sua indisciplina? Não te havia eu dito que tu os havias reunido muito cedo nessa planicie de Selinonte, que elles ensanguentárão com seus excessos?

— Dou-me por convencido neste ponto; aqui, como sempre, V. magestade encarou com mais acerto as cousas, do que eu. Mas pois que o mal está feito, he forçoso repara-lo.

— E he para isso que tu me propões que o eu aggrave?

— Pelo contrario, a presença de V. magestade lhes imporá respeito, e os tornará mansos como cordeiros. Basta que lhes faça este pequeno discurso: « Calabrezes, meus filhos, obedecei a Castronê aqui presente, como a mim mesma; sou eu, a rainha, que vo-lo-ordeno! » Quando, digo eu, V. magestade lhes houver dito estas quatro palavras, obedecer-me-hão, e eu farei delles o que quizer, entretanto que actualmente olhão para mim desconfiados; e se interrogão entre si se na realidade sou eu representante de V. magestade. Estas duvidas me offendem.......

— Ah! disse Carolina, S. excellencia quer ser acreditado?

— E então! sim, Sra., os Calabrezes, não me tem o devido respeito; e o serviço de S. magestade soffre com isso.

A rainha calou-se. Visivelmente consultava entre si antes de tomar um partido. Castronê guardou-se de perturbar a sua deliberação interior; elle sabia quanto era ella ciosa no mais alto grão do seu livre arbitrio, e

VIVA S. JOÃO!

Novo e excellente livro de Sortes.

Podemos, com muito custo, alcançar algumas SORTES escriptas pela *Sibylla de Cumes*, as quaes forão achadas por occasião de uma escavação que se fez nesse profundo e tenebroso antro, em que nos consta que entrára Eneas para consultal-a. As SORTES vinhão em folhas soltas, e nos temendo, que se não espalhassem com o vento, como nos diz Virgilio, que succedia aos versos dessa Prophetiza, encadernamol-as, e lhes demos o titulo seguinte —

O LIVRO DOS DESTINOS

NOVAMENTE ESCRIPTO PELA

SIBYLLA DE CUMES,

que offerecemos ao publico para desengano seu e proveito nosso.

E, para tornarmos este opusculo ainda mais interessante, unimos uma segunda parte —

O MANUAL D'ALGUNS JOGOS DE PRENDAS.

Qual será a pessoa, que, estando em seu perfeito juizo, deixará de comprar um livro tão necessario, e ao mesmo tempo tão deleitavel? Deleitavel pela variedade, bom gosto, e sublime invenção dos jogos de sociedades; ou jogos de prendas; necessario porque nelle as virgens, as cazadas, as viuvas, os jovens, os varões, e os ginjas, pódem consultar o que lhes esta destinado pelo inabalavel e immutavel Fado; de modo que a joven a quem a Sibylla disser — Caza —, e o joven a quem ella disser — Morre — não tem mais que esperar; este prepare a mortalha, aquella pregue os cortinados na cama. Vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 800 réis em brochura, e 1$000 com meia encadernação.

O LIDADOR.

Sahio o n.º 25, e acha-se a venda na praça da Independencia livraria n. 6. e 8.

= Lavão-se, engommão-se e cozem-se vestidos, por preço commodo; na rua das Cruzes n. 17.

1 = Ainda existem por alugar os dous sitios contiguos a campina da Casa-Forte, do lado esquerdo da igreja, e diversas casas, tanto na dita campina, como na rua e estrada do Poço; a tratar na rua do Amorim n. 15. (4

1 = Precisa-se de uma lavadeira de varrela; na rua estreita do Rozario n. 31, primeiro andar 2

1 = Aluga-se uma morada de casa no pateo da Soledade n. 2, com 2 salas, 4 quartos, dispensa, cozinha, cacimba com agoa de beber e grande quintal com arvoredos, onde se póde levantar uma optima padaria. 4

1 = O abaixo assignado declara, que nada mais deve ao Sr. Silvestre Joaquim do Nascimento, pois que, supposto lhe tivesse acceitado uma lettra de rs. 350$000 em moéda corrente, em principio de maio de 1843, tendo-se esta desencaminhado do poder do saccador, como elle por carta, e documento ao annunciante declarou, tornou este á acceitar outra lettra por igual quantia, em 20 do mesmo mez e anno, a favor do fallecido Sr. José Francisco de Lisbôa, a quem pagou no seu vencimento: e para que não haja duvidas o abaixo assignado faz o presente annuncio, e exige do Sr Silvestre Joaquim do Nascimento, que haja de responder, quando o exposto não seja exacto. Recife, 20 de junho de 1845. -- *Claudino do Rego Lima.* 13

1 — Quem tiver e quizer alugar um sitio nos suburbios desta cidade até um quarto de legua de distancia, dirija-se a rua Formosa, defronte da casa n. 3, que achará com quem tratar. 4

— Quem annunciou precisar de 250$ rs. a juros, dando por segurança 4 escravos, dirija-se a rua Augusta n. 74.

1 — O Sr. professor, que se offerece a dar lições de primeiras lettras em casas particulares, querendo ensinar a uma pessoa, dirija-se a rua da Praia, armazem de carne n. 19. 4

— No cartorio do tabellião Bezerra existem uns autos de notificação cominatoria de Francisco Xavier de Albuquerque, contra o tenente Antonio Cardoso, processados no anno de 1781 pelo juizo da ouvedoria geral: nestes autos existe uma certidão, que declara as divisões da propriedade do Macaco, na freguezia da Moribeca, pela maneira seguinte: corre o seu rumo do partido que foi de João da Cunha Pereira, por um corgo a cima, sahindo a estrada que vai para a povoação da Moribeca, e corre buscando a cabeça do corgo, e buscando para um corgo abaixo, passa o alagadiço para outra banda, e cortando pela estrada abaixo até ao rio da Moribeca, abaixo do oiteiro das Almas, e córta pelo rio a cima até chegar a levada, que serve de extrema com o partido da Gata-Ruida, e cortando pela levada até chegar a alagôa dos Orticuns, e dahi cortando direito a estrada da Agoa-do-Cavallo, e correndo pela estrada a cima e Agoa do Cavallo, até a porta de José de Mello, e dahi cortando e buscando o corgo chamado Garcia Leitão até entestar com os partidos do dito João da Cunha.

No mesmo cartorio, uns autos de libello civel propostos no anno de 1790, do juiz e mais irmãos da irmandade de N. S. do Rozario da cidade de Olinda, contra Francisco da Costa, reivendicando um pedaço de terra de uma propriedade de um quarto de legua junto ao engenho Jaguaribe, termo da cidade de Olinda: nestes autos existem os titulos da dita propriedade.

No mesmo cartorio, um libello civel, de Joaqnim Gomes Soares contra o capitão-mór Manoel Ignacio, processados no anno de 1787, reivendicando um pedaço de terra de um sitio no lugar do Fragoso: dos documentos, que se achão juntos, consta que os limites do dito sitio, partem com o sitio do sobrado pelo meio do alto, donde lhe chamão o Brito, e da outra parte com o sitio Velho, direito, cortando ao rio de uma parte a outra.

A divisão das terras deixadas pelo padre Silvestre de Brito, de uma capella, que instituio em um partido de Varzea para se dizerem missas, he pela maneira seguinte: o partido foi dividido entre partes, a saber; a parte de Luiz de Brito, reparte por uma cajaseira pelo meio do partido e uns molungús; a parte de Diogo de Brito, e a do dito padre Silvestre de Brito, parte com a estrada dos Canos, e João de Freitas da Silva, o dito partido tem as divisões na cabeceiras da parte do rio, correndo pela alagôa até a estrada do partido, que foi de Gonçalo Coelho, com que fica a estrada pelo meio.

A escriptura, que se ajuntou ao libello de Thomaz Lourenço da Costa, contra José Felicianno Portella, já annunciado, em que pede as terras do sitio do Coito, no lugar da Boa-Viagem, que estava de posse o dito Portella; o dito sitio pela parte do Poente divide com terras de Manoel da Silva Machado, e pela parte do Norte com as mesmas terras e de Agostinho Cardoso, pela parte do Nascente até entestar com terras de Manoel da Fonseca Espinoza a contestar até donde constar das escripturas, que os vendedores fizerão ao padre Francisco Dias Brenha, e depois forão do dito Manoel da Fonseca Espinoza, e correndo pelo mesmo rumo até chegar a contestar com terras de N. S. da Boa-Viagem, e de Miguel da Silva, e dahi buscando a ponte pela parte do Sul até contestar com terras de Antonio Vaz de Miranda, rodeando os mangues de João da Fonseca Telles, até entestar com terras do dito Manoel da Silva Machado. — O tabellião, *Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti.*

1 — Um moço, que sabe bem ler, escrever e contar, e que tem muito boa lettra, deseja-se empregar em algum escriptorio; quem o precisar dirija-se a rua Direita n. 18, segundo andar. 4

1 — Alugão-se duas casinhas novas, meia-agoas, na travessa do Dique, e uma loja na travessa do Trem: a tratar na rua da Cruz n. 51. 3

1 — Arrenda-se uma olaria atraz do recolhimento da Gloria, a fallar com o bacharel Antonio José Pereira; na rua do Rangel n. 59. 3

1 = Na rua da Aurora, n. 24, precisa-se alugar uma preta para servir a uma casa de pouca familia, ou annuncie. 3

1 — Quem precisar de um rapaz para caixeiro de rua, ou de loja, o qual dá conhecimento de sua pessoa, dirija-se a praça da Boa-vista n. 6. 3

1 — A pessoa, que annunciou no *Diario* n. 154, que pretendia desfazer-se de dous sanctuarios com imagens, sendo que ainda os não tenha trocado, dirija-se a rua das Cruzes n. 28. 4

— O VERDADEIRO REGENERADOR N. 30 estará a venda nos lugares do costume as 9 horas.

O processo do Verdadeiro Regenerador.

Hoje he o dia do julgamento do *Verdadeiro Regenerador*; assim ficão satisfeitos os Srs., que ao redactor pedirão de o annunciar.

— Precisa-se de um feitor para engenho; na rua de Apollo n. 10.

SOCIEDADE ... MELPOMENENCE

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que sabbado, 21 do corrente, haverá reunião da mesma, na rua da Cruz n. 5, pelas 6 horas da tarde. 3

2 = O abaixo assignado, estando a ponto de fazer uma viagem para Europa, tem constituido seus procuradores bastantes, tanto para suas transacções commerciaes, como particulares; em primeiro lugar ao Sr. F. H. Luttkens, e em segundo lugar ao seu cunhado, o Sr. P. C. von Sohsten. *G. A. Brender à Brandis.* 6

2 — Anna Josquina da Conceição pretende hypothecar uma sua casinha, por detraz do seu sobrado n 26, na rua das Cinco-Pontas, a qual bota o portão para a rua dos Martyrios: quem tiver direito a ella, annuncie nestes 3 dias. 5

2 = Josquim José de Santa Lima he forçado outra vez a declarar a João de Allemão Cisneiros, que, tendo o ajudante João Bernardino comprado a propriedade denominada -- Sitio-dos-Coqueiros -- ao fallecido Bastos, como se conhece pela escriptura publica no cartorio ja annunciado; e não tendo este sitio pertencido nunca ao referido pardo Amaro, nem a elle annunciante, e bem assim ao Sr. Penha, que na melhor boa fé o negociou à aquelle Amaro; nullas ficão todas estas transacções, que fizerão estas pessoas; por quanto o annunciante, não tendo nunca sido possuidor do citado sitio, jámais poderia dar validade a um pedaço de papel sujo, a que o referido Allemão improvisa de escriptura: portanto não he o annunciante, que intenta a venda do sitio, e sim seu legitimo dono, que não conhece direito no titulo chamado escriptura a que se arroga o referido Allemão. Apresente portanto se lhe he possivel os documentos de que o annunciante he rendeiro, e ao juizo competente chame o seu proprietario, porque assim se conhecerá, quem he o esperto, se o comprador, ou aquelle, que se crê com direito a todo o Bebiribe, mas que desta vez ficará mamado. (21

2 — Aluga-se um moleque, para cosinhar e comprar, ou para outro qualquer serviço, na rua do Crespo numero 12, à fallar com José Joaquim da Silva Maia. 4

2 = Precisa-se de 400$000 réis, pagando-se os juros de 2 por cento ao mez, por espaço de 6 mezes, dando-se por hypotheca 4 escravos bons, livres, e desembaraçados, a cuja legitima posse dar-se ha pessoa idonea, que garanta, nem só isto, como a firmeza do contrato que faz o objecto deste annuncio: a quem convier póde annunciar a sua morada para ser procurado. 8

2 = O corretor Oliveira perdeo no dia 19 do corrente, da mesa grande d'alfandega até a rua do Amorim, uma carteirinha, contendo uma sedula branca de duzentos mil réis, tendo no verso — recebida do capitão Campello — a qual sedula tinha recebido dous a cinco minutos antes do Illm. Sr. João Hermenegildo Borges Diniz: a quem a achar, e quizer restituir, dara cem mil réis d'alviçaras, rogando se a quem dita sedula lhe seja apresentada, o favor d'aprehendel-a, visto ter aquelle signal por onde se faz bem conhecida. 10

2 = Aluga-se uma casa terrea na rua da Solidade, por muito commodo preço, com duas salas, tres quartos, um grande sotão, e um grande quintal: trata-se na rua da Aurora n. 53. 4

2 = Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Queimado n. 14. com bastantes commodos, acabado de pintar, e preparar, ha poucos dias: a tratar no segundo andar da mesma casa. 4

2 — A casa de agencia commercial da rua da Cadeia do Recife, n. 6, primeiro andar, tem encommenda de cadeiras, de dous sophás, de uma mesa jardineira, de uma dita de jantar, e de uma commoda sendo em conta; quem estes, ou outros trastes tiver para vender, assim como vidros, louças, instrumentos de musica, livros, roupas, joias, &c., terá, pondo-os neste estabelecimento, um meio facil de lhes dar extracção pela muita concurrencia de compradores, que a elle acodem: o estabelecimento tambem adianta dinheiro sobre os trastes, que entrarem, e empresta dinheiro sobre mobilia, prata, ou ouro, ou compra, fazendo conta; e tem para vender camisas de madapolão a 1500 rs. 14

2 — Delfino Gonçalves Pereira Lima mudou o seu escriptorio para a rua do Trapiche n. 18, primeiro andar. 3

2 — Precisa-se de um caixeiro Portuguez para uma venda na comarca do Limoeiro, dando-se de ordenado 50$ rs.: no largo do Carmo, venda n. 1. 3

2 — Offerece-se um Portuguez casado, para administrador de engenho; quem o precisar, dirija-se ao largo do Carmo, venda n. 1. 3

2 — Deseja-se fallar ao Sr. João Francisco de Azevedo a negocio de seu interesse: annuncie sua morada, ou dirija-se a rua da Madre de Deos n. 7. 3

2 = Joaquim José Rebello embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava crioula da casa de nome Hilenia, de idade de 16 annos. 3

2 — A pessoa, que annunciou pelo *Diario* n. 127, querer saber da pessoa, que quer permutar predios nesta cidade, por outros em Lisboa, dirija-se a loja da esquina do becco da Congregação, que ahi se lhe dirá o pretendente. 5

3 — Aluga-se um bom escravo possante, proprio para todo e qualquer serviço; na rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar. 3

3 — Manoel José da Costa Pedreira retira-se para fóra do imperio. 2

3 = Pedro Zeferino Barboza de Paiva, chegado, ha pouco, da Bahia, retira-se para fóra do imperio. 3

3 — Alugão-se duas casas, sendo uma na rua do Alecrim, e a outra na travessa do Marisco; a tratar na rua da Cadeia, sobrado da esquina da travessa do Ouvidor, primeiro andar. 4

LOTERIA

do Guadelupe.

As rodas desta loteria não correrão no dia marcado pelos motivos já annunciados: o resto dos bilhetes que existem são poucos; mas não tanto, que a irmandade os possa arriscar. Todos se querem reservar para a vespera para comprarem bilhetes, e não vêem os amadores que sem comprar já os bilhetes, que precisão, não se póde determinar essa vespera? Comprem pois o resto dos bilhetes, e as rodas correrão impreterivelmente vespera de S. João.

5 — Aluga-se um moleque completo cozinheiro; quem o pretender, dirija-se a rua Nova n. 35, segundo andar. 3

5 — Aluga-se o terceiro andar da casa da rua larga do Rozario, defronte da igreja: a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30. 3

11 = Aluga-se a casa terrea da rua da Aurora n. 38; quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 40. 3

3 = Precisa-se fallar a um moço de Magoz, filho de um homem da casa da fonte de Moz, provincia do Minho; na rua das Cruzes n. 40. 3

3 — Trocão se dous ricos sanctuarios, sendo um mais pequeno do que o outro, e um muito rico, vindos da côrte, proprio para alguma capella particular, o maior, por ter 3 ricas imagens; quem os pretender annuncie por esta folha para ser procurado. (5

3 — Aluga-se a loja da casa da rua do Nogueira n. 16, caiada e pintada de novo, com quintal e muito boa cacimba: a tratar na rua da Cruz n. 6, primeiro andar. 4

3 = Antonio de Paula Teixeira embarca-se para o Rio Grande do Sul. 2

3 = Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua de S. Francisco, venda numero 68. (4

3 — Dá-se dinheiro a premio sobre ouro e prata; na rua das Flores n. 18. 2

10 — Precisa-se alugar um preto por mez para tomar conta em uma casa e tratar do seu quintal, muito perto desta praça, que seja fiel; quem o quizer alugar e afiançar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 25. (4

6 LOTERIA DO THEATRO PUPLICO.

= O thesoureiro desta loteria, disposto a empenhar todos os esforços para augmentar o credito, de que sempre ella goscu, pela regularidade de sua extracção, declara que os bilhetes da segunda parte da 16.ª loteria, cujas rodas devem ter andamento muito brevemente, se achão a venda unicamente no bairro de S. Antonio, na botica do Sr, João Moreira, na rua do Cabugá; na rua do Queimado, loja do mesmo thesoureiro, n. 39; e na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira. 10

MUITO IMPORTANTE PARA O POVO DE PERNAMBUCO

14 — He espantoso o numero dos nossos semelhantes, que cada anno succumbe á molestias, que, se fôssem tratadas simplesmente, serião ainda vivos! Entre nos estas molestias são geralmente a phthysica, catharros, indigestão, dyspepsia, apoplexia, febres de toda a especie, assim como intermittentes, bilis, escarlatina, gotta, molestia de figado, pleuresi, inflammações, paralisia, hydropesia, bechigas, sarampo, lombrigas, dysenteria, erysipelas, inchassos de pés e pernas, hemorrhoidas, fóra as molestias de senhoras.

Muitas destas molestias são radicalmente curadas e todas aliviadas com aquella celebre medicina popular do Dr. Snell, e as pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.

Recommendamos a todos os doentes, pois não requer resguardo algum. Na Inglaterra e nos Estados Unidos estas pilulas têem sido o unico remedio de muitas familias por longo tempo, tirando sempre o desejado fim, restabelecendo a saúde.

Na côrte e nas provincias teem uma extracção enorme, e são receitadas por muitos dos medicos mais habeis do Brasil.

Acaba de chegar uma nova porção destas invaluaveis pilulas, aos unicos agentes para Pernambuco J. Keller & C. e vendem-se unicamente por autorisação dos ditos agentes, na botica franceza dos Srs. Saisset & C. na rua da Cruz n. 22, ao preço de 1$000 rs. cada caixinha de ambas as qualidades, advertindo-se ao publico que as unicas verdadeiras pilulas vegetaes são embrulhadas no seu receituario, fechado com o sello em lacre preto dos unicos agentes pelo Brasil no Rio de Janeiro.

---

que era necessario abandoua-la inteiramente a si mesma no momento critico do sim ou do não. O mais seguro meio de ter um não era exigir della um sim.

— Ainda quando eu quizesse fazer o que me pedes, não teria tempo.

— Perdoe-me V. magestade, nós chegaremos á torre antes do sol posto, e o embarque não póde ser entes da noute.

— Castronè, meu amigo, temos tomado as nossas precauções?

— V. magestade bem sabe que Castronè pensa em tudo, quando se trata do serviço de seus legitimos soberanos.

— Pois que em tudo pensas, pensa tambem em me tornares a fallar neste objecto, quando formos chegados á Torre.

— Ella irá! disse a parte Castronè.

Desde então não disse elle mais uma palavra que de perto ou de longe dissesse respeito aos Calabrezes. Conhecia a muito bem, e graças ao longo habito que tinha do seu caracter exercia elle sobre Carolina a influencia que os inferiores, quaesquer que sejão as posições e as distancias relativas, acabão sempre por tomar sobre seus superiores, nas cousas praticas. Assim, por exemplo, esta viagem de Catania, emprehendida com tão difficultosas condições, era manifestamente procedente de instigação sua. Fóra elle o primeiro, como se lembrarão os nossos leitores, que lançara no espirito da rainha o germen deste projecto arrriscado, audacioso. Verdade he que lhe não faltava penetração, nem juizo, e na acanhada e baixa esphera de suas ideias e de suas funcções, encarava bem aquillo que via. Ainda que pouco escrupuloso, e justamente porque de ordinario o não era, seus conselhos não erão máos de seguir, quando se estava decidido a sacrificar o honesto ao util. Discipulo de grandes mestres neste genero, e gabando-se elle mesmo de pertencer á gloriosa escola dos Salicetti, dos Fouché, em todo e qualquer paiz, — e este era o seu pensamento fixo; — daria um prefeito de policia tão bom como qualquer outro. E porque não, meus senhores, um ministro? diria elle nos seus accessos de effervescencia.

Entretanto havia a rainha ganhado terreno, acompanhada do seu escudeiro, nem mais nem menos como uma princesa errante de messer Ariosto. Depois das mattas de Boncevino, que tão doces emoções lhe recordavão, havia ella atavessado outros bosques, um sobre tudo que era povoado de palradores passaros, e cuja deliciosa frescura, cousa rara e preciosa em uma atmosphera ardente, convidava ao repouso; mas repouso não havia mais para ella: qual voluntario Mazeppa, ella mesma se havia pregado ás azas desse dragão furioso e tyrannico, que se chama a Ambição; condemnada a segui lo sem descanço no seu vôo impetuoso, ella soffria todas as suas tyrannias e furores, para um dia cahir, exhaurida de cansaço, sobre o seu throno, ou sobre o seu tumulo.

Passados os bosques, cessa a vegetação e entra-se nas areias.

Apenas aqui ou alli se ergue uma figueira brava ou alguma fresca elfarrobeira, tenda de verdura levantada no deserto pela mão dos anjos. Separado do mar por altos combros, o viandante não o vê, mas ouve-lhe o lastimoso mugido, que augmenta a tristeza dessas paragens. Mas eis que os combros se abrem de repente e o mar apparece em toda a sua immensidade: he uma mutação de scena esta sempre agradavel.

Os viajantes tomarão então a extrema plaga; mas os cavallos, que ha pouco enterravão-se nas areias, agora embaraçavão se nos sargaços, arrancados do fundo dos abismos, e lançados á praia pelos ventos dos temporaes. Novo supplicio lhes estava reservado: nuvens de ferozes insectos cahirão sobre elles, e se saciarão no seu sangue; ao mesmo tempo o cheiro fetido dos alagadiços se derramou no ar.

— Estamos a chegar, disse Castronè; estes miasmas, estes temosos insectos annuncião a proximidade das aguas estagnadas do Modiuni, junto ao qual está edificada a torre dos Fortes.

Acabava apenas de fallar, que a torre se desenhava ante elles sobre o vermelho fundo do poente, e em pouco tempo alli chegarão.

O cabo reconheceo a rainha á primeira vista d'olhos, mas por um signal de Castronè respeitou o seu incognito, e a introduzio na praça com tanto orgulho como acanhamento, porque a escada era estreita, e ingreme e estava arruinada, e a sala onde a recebeo, era mais negra e suja, do que a mais porca taberna, e todos os seus moveis consistião n'uma grosseira mesa e mais grosseiros bancos de pinho. Mas Carolina estava ha muito tempo aguerrida a estas sortes de provanças; tão absorta vivia nas suas paixões, nos seus projectos, que não dava fé dos differentes meios, porque a fortuna a fazia atravessar.

Uma das suas criadas, escolhida para a servir durante a viagem a havia precedido na torre, com os objectos necessarios. A camarista de confiança tinha ficado em Castelvetrano, encarregada da delicada commissão de dissimular a ausencia da rainha, fazendo crer que se achava presente. Só o medico sabia do segredo afim de assistir á camarista na qualidade de cerbero não d'Esculapio.

— Então! perguntou Castronè ao cabo, o brigue tornou a apparecer.

— Todo o dia eu não vi outra cousa, respondeo o cabo, que sabia do segredo do mysterioso brigue; os seus signaes de hontem à noute produzirão o seu effeito.

— Não o affirmava eu a V. magestade, disse Castronè chegando-se ao ouvido da rainha com ar triumphante.

— Nada de magestade, respondeo a rainha, senhora simplesmente.

— Deo algum tiro? continuou Castronè.

— Muitos.

— Quantos?

— Sempre dous a dous.

— Aquillo quer dizer, mages .. senhora, que elle estará aqui as duas horas da noute. De sorte que quando a senhora houver repousado um pouco, terá todo o tempo de dar um passeio ás ruinas de Selinonte. Ellas ficão nos a dous passos.

— Oh! disse a rainha, ainda estás na tua ideia?

— Não me ordenou a senhora, que lhe tornasse a fallar na torre? Nella estamos.

(Continuar-se-ha.)

2 — Precisa-se de 250# rs. a juros, e dão-se para segurança 4 escravos: quem quizer dar annuncie sua morada para ser procurado. 3

Compras.

2 = Comprão-se escravos, por commissão, de ambos os sexos, de idade de 12 a 24 annos, pagão-se bem; na rua Direita n. 3. 3

7 — Comprão-se dous escravos pedreiros e dous carpinas para uma encommenda para fóra da provincia: na rua da Senzalla-Velha n. 110, primeiro andar. 5

3 = Comprão se relogios de algibeira, em segunda mão, de ouro e prata, e que sejão modernos; na rua das Flores n. 18. 3

3 — Comprão se pretas moças, para fóra da cidade; no Atterro dos Afogados, sobrado n. 31. 2

3 — Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 14 a 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão-se bem; na rua da Cadeia de S Antonio, sobrado de uma andar de varanda páo n. 20. 4

1 = Compra-se uma preta, que saiba engommar perfeitamente, e que seja geitosa para arranjos de uma casa, ainda mesmo que exceda de 30 annos de idade, com tanto que não tenha molestias, e o seu custo não passe de 400 000 rs.; na praça da Independencia n. 4, para tratar do ajuste. 6

Vendas.

5 *Attenção ao barateiro* ! !

= Vende-se a 120, 140 e 160 rs. o covado de chita, ditas finas escuras a 220 rs. o covado, chita a 140 rs. o covado, madapolão a 150, 160 e 180 rs. a vara, dito fino a 200, 220 e 240 rs dita, madraste de superior qualidade a 280 rs a vara, pannos finos azues a 2500 rs. o covado, de bonita vista para pagem, meios chales de cassa de quadros a 360 rs., cortes de cassa-chitas de muito bonitos padrões e boa qualidade a 2600 rs., algodão trançado azul mesclado a 240 rs. o covado, zuarte azul de vara de largura a 260 rs o covado, muito boa fazenda para pretos, lenços de cassa pintados a 160 rs., algodão liso de muito boa qualidade a 160 rs. a vara, dito americano a 220 rs. a vara, muito encorpado, chadrez s de linho para jaquetas a 320 o covado, sendo fazenda muito grave e de boa qualidade, casimiras de quadros de bom gosto para calças e de novos padrões a 1200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo muito largas e de 10 varas a 1900 rs, ditas estreitas de superior qualidade a 1800 rs, castores ou riscados a 240 rs. o covado, de bom gosto para calças, brins trançados de muito bonitos padrões a 300 rs o covado, riscadinhos trançados a 200 rs. o covado, muito boa fazenda para meninos, cortes de cambraia de listras brancas adamascadas a 3# rs o corte tendo 6 varas e meia, ditos de ditos de cór, de novos padrões de vara e quarta de largura, e com 6 varas e meia o corte a 5# rs., pecas de madapolão a 2800, 3200 e 3400 rs., dito fino a 4000, 4200 e 4600 rs. a peca, madraste fino a 5400 rs. a peça, ditas de chitas a 4400, 5200, 5500 e 6000 rs. escuras, bretanha de linho puro, fina a 640 rs, esguião de superior qualidade, do verdadeiro linho a 1500 rs. a vara, cassa de quadros para babados a 3000 rs. a peca, cambraia lisa muito fina, de vara e tanto de largura a 600 e 800 rs., cortes de vestidos de seda com flores a 30,000 rs. o corte, mui rica fazenda, ditos de chali de listras de seda do melhor gosto a 16# rs. o corte, chitas finas de vara de largura a 440 rs. o covado, sendo francezas e de muito bonitos padrões, escocez de algodão para vestido a 300 rs. o covado, brim trançado branco de puro linho, de muito boa qualidade e muito encorpado a 1400 rs. a vara, peças de bretanha de 6 varas, de puro linho a 3200 rs a vara; adverte se aos compradores, que todas estas fazendas são limpas e de boa qualidade, além de outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão. (47

15 — Vende-se sal de Lisboa, em grandes e pequenas porções; na rua da Moeda, armazem n. 7 2

15 — Vende-se farelo em barricas, vindo de Lisboa, ao barato preço de 4500 rs.; nos armazens do Braguez, ao pé do arco da Conceição, e de Antonio Annes, no largo da Alfandega. 4

15 — Nos armazens de Dias Ferreira, ao pé da Alfandega, e na rua da Moeda n. 7, continuaõ se a vender barris de superior vinho da Figueira. 3

7 — Vende-se cera lavrada do Rio de Janeiro, em caixas de 180 libras cada uma, sortidas com velas de meia libra até 16 em libra: no armazem de assucar da rua da Senzalla-Velha n. 110. 4

6 = Vende-se uma mobilia com pouco uso, toda de jacarandá, contendo 20 cadeiras, um sophá, duas bancas cobertas de pedra marmore, e uma banca redonda de meio de sala, tambem coberta de mesma pedra; a fallar com o Sr. Manoel José Vireira, na loja de cambio da rua da Cadeia. 6

6 — Vende-se uma preta mui boa cozinheira, lavadeira, faz todo servico de uma casa, muito fiel, humilde e sem vicio de qualidade algum; na rua atraz da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 11. 4

Lembra-se

aos apaixonados do excellente rapé Principe da fabrica de Gasse do Rio de Janeiro que acaba de chegar, pela barca *Firmeza*, uma porção de libras e meias ditas deste agradavel e delicioso rapé, unico existente nesta provincia, que póde supprir a falta do Princeza de Lisboa; seu preço he de 1400 rs. a libra, e vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de rapé n. 38: no mesmo deposito se achão a venda em libras e meias ditas, as qualidades de rapé já bem conhecidas, como sejão: Princeza fino, grosso, e meio grosso, tambem chegados ultimamente, e pelos preços já annunciados. (20

3 = Vende-se um quartáo e uma besta, por precisão; no armazem de sal de D. Joanna. 2

5 - Vendem-se duas moradas de casas terreas, novas, sitas na rua da Concordia: a tratar na mesma rua n. 3, de manhãa até as 9 horas, e de uma as 4 de tarde. 3

4 — Vende-se uma mulatinha muito sadia, de 14 annos; na rua do Collegio n. 1. 2

3 = Vende-se uma pareiha de canarios de imperio, muito cantadores, e de boa qualidade, por preço commodo; na travessa das Cruzes, venda n. 10. 3

3 — Vende-se um guarda-louça, e um guarda roupa; no Atterro dos Afogados, sobrado n. 31. 2

3 - Vende-se azeite de carrapato, a 7 patacas, a quem comprar de 10 canadas para cima; na Soledade indo pela Trempe, quasi ao pé da igreja, casa n. 7.

Noticia aos professores de primeiras lettras da provincia.

A livraria da esquina da rua do Collegio recebeo e tem á venda por preço commodo os seguintes livros elementares, compostos pelo Sr. Luiz Francisco Midozi: compendio de grammatica portugueza, publicado em 1842; compendio da historia de Portugal, 1843; expositor portuguez, terceira edição, de 1842; estes escriptos elementares são geralmente estimados em Portugal, como os melhores, que teem apparecido nesse genero para instrucção dos meninos, e o Sr. Midozi, que he conhecido por sua variada instrucção, tem merecido os elogios dos jornaes portuguezes, pelas publicações destes compendios, que hoje se adoptão geralmente nas escolas do reino. 14

3 — Vende se uma casa terrea bem construida sita no becco do Padre Lobato, n. 4; a tratar na rua do Collegio n. 14, primeiro andar. 3

3 — Vende se, para liquidação de contas, e por preço muito commodo, o seguinte: um piano hamburguez, em meio uso, um candieiro de machina (carsel) patente, uma clarineta usada, em B, um braçalete de coraes azues encastoados em ouro, a peso e sem feitio, um transelim em bom estado, um par de fivelas para suspensorios, dous alfinetes de ouro presos por uma proporcionada corrente: a tratar na casa n. 15, ao lado do novo theatro, no largo do palacio do governo; adverte-se, que tudo se vende impreterivelmente até o dia 23 do corrente, pelo menor preço offerecido. 11

3 - Vendem-se 3 barris de vinho do Porto, de superior qualidade, de oito em pipa, por preço commodo, para fechar contas; no largo do Corpo Santo n 17. 4

3 = Vende se arroz branco por alqueires e por arrobas, saccas de milho e arroz de casca; tambem garrafas de tinta de escrever, e meias ditas; traves de louro de 30 a 36 palmos, tudo por preço commodo; na rua do Rangel, venda n. 50. 5

3 — Vendem-se duas pretas boas engommadeiras, cozinheiras, e fazem todo o serviço de uma casa; duas molecas muito lindas, e boas para serem educadas, uma de 12 annos, e a outra de 16 annos; uma preta de meia idade por 250# rs., cozinha, engomma, e he boa lavadeira de roupa; um pequeno sitio na Varzea, com casa e arvoredos de fruto; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar. 7

3 — Vende-se uma collecção do *Panorama*, encadernação inteira; na rua do Collegio, botica n. 6. (2

3 — Vende-se o muito superior e acreditado rapé grosso e meio grosso, da fabrica de Gasse do Rio de Janeiro, em libras e meias ditas, e as oitavas; em Olinda, lojas dos Srs. Domingos José Alves da Silva, nos Quatro-Cantos; Antonio Ferreira, defronte da cadeia; e Manoel da Silva Amorim, na ladeira do Varadouro 7

2 — Vende-se um palanquim, em bom uso; na rua do Amorim n. 37, primeiro andar. 2

2 = Vende se um preto bom trabalhador para o campo, e se vende por se ter recebido em pagamento: na rua do Queimado n. 29. 3

2 — Vende-se um moleque, sem vicios nem achaques, de idade de 18 annos, optimo cozinheiro; ao comprador se dira o motivo da venda: no caes da Lingoêta, hotel Pistor, n. 3. 4

2 — Vende-se um preto de boa figura, sem vicios nem achaques, bom trabalhador de enxada, fouce e machado, e he proprio para todo o serviço de uma casa; uma parda muito moca, engommadeira e lavadeira; na rua da Cadeia de S. Antonio, ao pé da guarda n. 25 5

2 — Vendem-se duas casas terreas na rua Augusta: a tratar no largo do Carmo, venda n. 1. 2

2 — Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua de Agoas-Verdes n. 43; em Fóra-de-Portas, confronte a intendencia n. 147. 3

2 = Vendem-se os mais modernos e lindos padrões de cassas pintadas, com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado, ditas de assento escuro a 180 rs., cortes de ditas com 10 covados a 1900 rs., ditos a 1440 rs., riscados de quadros de lãa e seda a 280 rs. o covado, cortes de chitas de listras patentes de côres fixas, a 3# rs, cortes de lindeza de quadros a 4# rs, as mais conhecidas peças de bretanha de 10 jardas a 1700 rs., ditas de puro linho, com 6 varas a 3200 rs., chitas escuras a 120, 140 e 160 rs. o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2900 e 3$ rs., riscadinhos de quadros a 120 rs o covado, pacóte azul com 4 palmos de largura, proprio para escravos a 240 rs. o covado, casimiras de algodão de listras e quadros a 440 rs. o covado, lenços de chita a 160 rs., ditos de cassa de quadros a 240 rs., guardanapos de algodão a 2# a duzia, ditos de linho a 3800 rs., peças de cassa de quadros abertos, e de filó de côres a 2# rs, e outras muitas fazendas de bom gosto, de linho, e seda, por preço commodo; na rua do Crespo n. 10, loja da viuva Cunha Guimarães. 20

2 — Vendem-se presuntos inglezes, queijos londrinos muito frescaes, mustarda ingleza, vinho Xerry de superior qualidade, vinho branco francez, Hautbarsac, Souternes, Precgnac, de diversos preços, vinho do Rheno superior, vinho do Porto e de todas as qualidades, conservas inglezas e francezas, licor marraschino, e outros objectos, por preco commodo; charutos regalia, e fama-vôa, de 16# a 35$ rs. o milheiro, e em porção mais barato: em casa de Fernando de Lucca, rua do Trapiche n. 34. 9

2 = Vende-se, para pagamento dos alugueis, a venda da rua da Cruz n. 49, cuja não poderá exceder de 200# rs., entre armação, um resto de louça e copos; e caso não haja a quem convenha estabelecer-se, tambem se vende a armação, tirando-se o mais: a quem convier, dirija-se a venda visinha n. 46. 6

2 = Vende-se uma par de esporas de prata sem feitio; no pateo do Carmo, venda n. 1. 2

2 = Vendem-se lindos córtes de cambraia de quadros, com seis e meia varas, a 5#000 rs.; ditos brancos e de côres tambem modernos, a 4#500 rs.; ditos de cassa a 2#000, 1#800, e 1#600 rs.; ditos de chitas finas as mais modernas, a 2#800 rs.; ditos de dita, a 1#500, e 1#200 rs.; murcelinas de quadros e listras, muito modernas, e de superior qualidade, a 320 rs. o covado; peças de de bretanha de rôlo, a 2#000, e 1#600 rs.; ditas de linho, a 4#500, e 3#200 rs.; brins de linho de quadros, a 1#800, 1#400, e 640 rs.; dito pardo, de linho trançado, a 440 rs. a vara; casimira de algodão, para calça, a 480 rs. o covado; damasco de lãa, a 1#000 rs. o covado; dito com vara e meia de largura, a 1#800 rs.; dito fustão para colletes, a 560 rs. o covado; tramoia de linho para babados, a 120 rs. a vara; lenços de sêda de côres, a 1#440 rs.; peças de algodãozinho, com 12 jardas, e vara de largura, a 2#000 rs.; guardanapos, a 2#000 rs. a duzia; algodão trançado, e estamenha, propria para escravos, a 240 rs. o covado; peças de cassa para babados, com 12 jardas, a 3#600 rs.; ditas com 10 ditas, a 3#200 rs., e outras muitas fazendas modernas, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 12. 21

2 = Vendem-se saccas de feijão mulatinho, novo, ditas de arroz pilado, ditas de milho, ditas de farinha, ditas de arroz de casca; na rua da Cadeia, armazem n. 8. 4

2 — Vende-se um preto bom tirador de leite, trata de gado, e trabalha de enxada, por preço commodo; na rua de Agoas-Verdes n. 70. 3

2 — Vende-se um preto de 32 annos, sadio e sem vicios, na rua Velha n. 32. 2

2 — Vende se uma mulatinha de idade de 12 annos, muito bem parecida, e com algumas habilidades; uma negrinha de 10 annos, bem parecida: na rua do Queimado n. 39, casa de Antonio da Silva Gusmão,

2 — Vendem-se 4 relogios de ouro, dous annelões, uma medalha para senhora, dous pares de brincos, e ditos de rosetas para meninas; na rua do Rangel n. 3, primeiro andar. 4

2 — Vende-se uma negrinha crioula, de idade de 10 annos, de muito linda figura, não tem vicios nem achaques; na rua do Rozario da Boa-Vista n. 53, segundo andar. 4

2 = Vende se uma preta, parida de pouco, com muito bom leite, sem filho, bastante moça, pois foi a primeira barriga que teve, sabe engommar, cozinhar, e coser soffrivel: na rua da Aurora, segundo andar, casa n. 54. 5

10 — Vende-se uma casa de um andar, com grande quintal e cacimba, em chãos proprios, sita na rua das Trincheiras; duas casas terreas na rua do Padre Florianno, com cacimba meieira; e um palanquim acabado de novo, que ainda não servio; na rua da Cadeia do Recife n. 25. 6

2 = Vende-se café a 120 rs. a libra, dito a 140 rs. a libra, manteiga a 640 rs. a libra, dita a 360 rs., dita de porco a 320 rs. a libra, toucinho a 120 rs. a libra e a 100 rs dita, cevada a 320 rs. dita, chá a 2240 rs. a libra, dito a 2200 rs. dita, velas do Porto imitando espermacete a 360 rs. a libra, bolaxinha ingleza a 160 rs. a libra, presunto a 320 rs. dita, quartinhas da Bahias 120 rs. cada uma, azeitonas a 160 rs. a garrafa, e todos os mais generos pertencentes a venda: debaixo dos arcos da ribeira da Boa-Vista, venda do Panasco 9

2 — Vende-se cera de carnaúba de superior qualidade, por preço commodo; no Recife, becco do Capim n. 60. 3

1 - Vende se um moleque moço, possante e sadio; na rua do Mundo-Novo n. 17. 2

1 — Vende-se uma preta de boa figura, engommadeira, cozinheira e rendeira, muito boa lavadeira; 2 pretos de 22 annos, proprios para o serviço de campo; uma preta velha, por 200$ rs.; uma dita por 380# rs.; uma bonita parda de 16 a 18 annos, de bonita figura, perfeita costureira e engommadeira; um bonito moleque de 14 annos, para officio, ou qualquer serviço: na rua Direita n. 81. 8

1 = Vendem-se duas latas de folha de flandres, grandes para depositos de oleos, ou azeite, com as suas torneiras quasi novas, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 36. 4

1 — Vende-se um sophá de palhinha, 12 cadeiras de jacarandá, duas bancas de dito, uma dita redonda de meio de sala, uma cadeira de balanço, duas mesas de amarello, envernisadas, uma marqueza de palhinha, de amarello, 9 cadeiras de páo, americanas, uma gamella para banho, e uma pouca de louça e arranjos de cozinha, tudo com muito pouco uso: no Atterro da Boa-Vista n 10. 8

1 - Vendem-se 4 escravas de nação, moças, de bonitas figuras, proprias para todo o serviço, e mesmo para quitandeiras; uma dita de nação, de 26 annos, de bonita fibura, cozinheira e lavadeira de sabão; uma dita de nação, de meia idade, cozinha, lava e vende na rua, por 250,000 rs; um molecote de 17 annos, para todo o serviço; um lindo moleque de 11 annos, optimo para pagem; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar. 8

1 — Vendem-se cortes de cassa-chitas de padrões novos, com listras e flores, assentos de todas as côres, muito largas e côres fixas, pelo barato preço de 2000 rs., dita em vara a 400 rs., dita transparente de todas as côres a 2500 rs. o corte, dita em vara a 480 rs., finissimos cortes de quadros e de listras a 4200 rs., riquissimos riscados de padrões muito modernos, e de quadros e listras de côres fixas a 240 rs. o covado, chitas francezas escuras muito largas a 260 rs. o covado, ditas de 4 palmos de largura com listras e quadros, de assento escuro, e côres fixas a 320 rs. o covado, algodão mesclado muito largo, proprio para escravos a 240 rs. o covado, dito azul de quadros e listras a 240 rs o covado, brim trançado escuro e côr de ganga, todo de puro linho, pelo barato preço de 700 rs. a vara, dito branco a 880 rs., dito de superior qualidade a 1280 rs., ditos francezes de quadros, muito encorpados a 320 rs. o covado, dito a 400 rs., cassa lisa muito larga a 400 rs. a vara, dita de quadros e listras a 360 rs., lenços de cambraia de quadros muito grandes a 320 rs., ditos de ganga de todas as côres a 320 rs., meias para menino e meninas a 200 rs., ditas pretas para homem a 160 rs., luvas brancas de algodão a 200 rs., peças de madapolão enfestado muito fino a 5800 rs., mantas de linho grandes a 3000 rs., chales de lãa adamascados muito grandes a 2240 rs., chitas de coberta, de côres fixas a 160 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço; na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias. 26

— Vende-se um cavallo de estribaria, muito bom andador e sem achaques: na rua da Cadeia n. 14, primeiro andar, defronte do theatro.

= Vende-se uma escrava de bonita figura, com uma cria de anno e meio, a qual sabe lavar de varrella, e he muito boa rendeira; na rua das Trincheiras n 25.

— Na rua Direita, n. 64, vendem-se cortes de remontes volteados a 400 rs. por par; na mesma casa se trata a venda de uma armação de loja de couros, sita na mesma rua n. 48.

— Vende-se um cavallo de sela; na rua da Conceição da Boa-Vista n. 60.

= Vendem-se nove escravos, sendo dous pretos, proprios para palanquim, por terem boas figuras, e um he surrador; um moleque peça de 12 annos, de linda figura; um dito de 18 annos, trabalhador de enxada; duas negrinhas de 12 annos e uma dellas de 16 annos com habilidades; uma preta parida de dous mezes, com bom leite; na rua das Flores n. 21.

— Vendem-se coeiros de merinó, bordados de retroz de differentes cores, muito bonitos, a 5$000 réis cada um; mantas de cambraia adamascada branca, muito finas, e bem largas, proprias para cortinados de caixilhos de alcova, a 2$000 réis cada uma, esteirinhas pintadas a 240 cada uma; chales de lãa e seda a 3$000, e 4$000 réis; na rua do Cabugá, lojas de fazendas de Pereira & Guedes.

— Vendem-se cortes de vestidos para senhoras e meninas de riscados de muito lindos padrões e cores fixas, a razão de 180 e 200 réis o covado; na esquina da travessa do Queimado n. 2, loja de Manoel José Gonçalves.

— Vende-se superior tinta de escrever a libra a meia pataca, e a garrafa a doze vintens sem casco, levando este libra e meia; tambem vende-se rapé Princeza fino e meio grosso, Meuron, e Vinagrino: na rua do Livramento, loja n. 34.

— Vendem-se 15 contos de réis, mais ou menos, em dividas cobraveis, sendo em etras e conta de livro, com clarezas; isto se faz por precisão, por isso todo negocio se fará: quem pretender annuncie por esta folha.

Bom e Barato!

Na rua do Queimado n 27, loja da esquina que volta para Palacio, acaba de chegar um rico sortimento de bellos cortes de chitas finas, e riscados, com o asseuto coberto, e differentes tamanhos, por preço muito commodo: affiança-se que os freguezes do barato não deixarão de ser bem servidos.

Escravos Fugidos

1 — Fugio no dia 14 do corrente uma escrava de nome Maria, de nação Angola, de idade de 40 annos, bem ladina, bastante feia, com duas cicatrizes, uma no braço e outra na mão, produzidas por queimadura, que offendeo bastante o dedo pollegar e mesmo o immediato; sahio para vender azeite com um flandres de canada; levou vestido uma saia de chita já velha, e um vestido azul com flores amarellas, e um panno da Costa já velho; quem a pegar, leve ao pateo do Carmo, casa n. 22, que será bem recompensado. 10

1 — No dia 3 do p. p. mez de Maio fugio um preto de nome Theodoro, da fazenda do Breginho, junto da povoação de S Bento, com os signaes seguintes: estatura regular, dentes limados, uma cicatriz na face do lado direito, um dedo do pé direito, junto ao minimo torado, pernas finas, muito experto e risonho, olhos vermelhos, e he muito regrista: quem o pegar, leve a mesma fazenda, ou nesta cidade, no Atterro da Boa-Vista, casa da viuva do Dr. Brito, que será generosamente recompensado. 8

1 — Em Maio do anno passado fugio um preto de nome Antonio Benguela, da fazenda da Macambira, estatura regular, côr retinta, tem uma cicatriz na cabeça, pernas finas; pés e mãos pequenos, olhos vermelhos; quem o pegar, leve a mesma fazenda, ou no Atterro da Boa-Vista, casa da viuva do Dr. Brito, que generosamente recompensará. 6

2 — No dia 18 do corrente fugio uma escrava parda acaboclada, de nome Rita, de idade de 40 annos; levou vestido uma saia de chita de lavror miudo, cabeção de madapolão, e panno da Costa; tem feridas em uma perna: quem a pegar, leve a travessa do Queimado n 3, em casa de seu senhor Manoel Firmino Ferreira, que recompensará generosamente. 3

2 — Fugio no dia 18 do corrente um moleque de nome Caetano, com os signaes seguintes: de idade de 14 annos, camisa branca com mangas curtas, calças de riscado, mas hoje brancas; he canhoto, e falla explicado: quem o pegar, leve ao pateo do Terço n. 1, que será recompensado. 6

2 — Fugio no dia 8 do corrente, de bordo do brigue *S. Maria Boa Sorte*, um escravo de José Gonçalves Cascão, de nome Joaquim, de nação Benguela, marinheiro, estatura regular, suissas cerradas, bem fallante, cujo signal mais saliente he ter bonita figura; e quando destas fugidas, costuma andar aqui mesmo dentro da cidade: quem o pegar, leve a bordo do brigue, ancorado em frente do caes, ou na rua da Cadeia n. 40. 9

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.